

O GÊNERO POÉTICO SILUA E SUAS ORIGENS

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (UERJ)
marciomoitinha@hotmail.com

Observamos que o vocábulo *silua* (= “selva”, “bosque”, “floresta”) é apresentado muitas vezes nos versos das Bucólicas de Virgílio, haja vista que o poeta mantuano foi o principal modelo e fonte inspiradora de Henrique Caiado. Assim pensam também alguns autores que pesquisaram sobre esse poeta português, como Wilfrad Mustard, pesquisador inglês, e o filólogo Marques Rebêlo. Estes defendem a ideia de que as éclogas de Virgílio são as principais fontes de Caiado para a elaboração de sua obra homônima e já traduzida para o vernáculo por Tomás da Rosa em 1954. Outrossim, vemos com bons olhos o assunto de maneira que corroboramos com o pensamento destes pesquisadores, não obstante defendermos a ideia de que Henrique Caiado teve também como fonte de inspiração o poeta mantuano para a elaboração das *siluae*. Estas são por nós consideradas subgênero do bucolismo, por apresentar algumas características em comum, como o hibridismo entre os gêneros da poesia. Cecília Lopes de Albuquerque Araujo defende, em sua dissertação, a ideia de que o bucolismo tem caráter híbrido, porque, embora o lirismo seja patente, podem aparecer no gênero bucólico, segundo a autora, algumas características do épico e do dramático, o que lhe confere um caráter de gênero misto. A poesia bucólica, porém costuma ser classificada como lírica porque expressa a subjetividade; paralelamente a esta afirmação, podemos dizer que as silvas também possuem um caráter híbrido, tendo em vista que há vários gêneros poéticos nos versos hexâmetros, como também se configuram variáveis estilos de poetas, de prosadores da Roma antiga e de autores posteriores. Na literatura latina da Roma antiga não há outro poeta que tenha escrito tantas vezes o vocábulo *siluae* senão Virgílio, e a partir deste raciocínio procuramos explicar as origens das *siluae*.